

CENTRAL INTELLIGENCE AGENCY  
**INFORMATION REPORT**REPORT NO. CD NO. 

COUNTRY Portugal

DATE DISTR. 10 January 1951

SUBJECT Clandestine Publication

NO. OF PAGES 1

25X1A

CPYRGHT

NO. OF ENCL. 1  
(LISTED BELOW)PLACE ACQUIRED 25X1C SUPPLEMENT TO  
REPORT NO.

25X1A

DATE OF INFO ACQUIRED 

SOURCE

Attached herewith, for your retention, is a copy of the October 1950 issue of AVANTE, Portuguese Communist Party (PCP) publication which is distributed clandestinely in Portugal. The publication now appears to be issued on a monthly basis.

25X1

EVALUATE

THIS DOCUMENT HAS AN INCLOSURE  
DO NOT DETACHRETURN TO RECORDS CENTER  
IMMEDIATELY AFTER USE  
JOB 54306 BOX 60

23158

CLASSIFICATION RESTRICTED

STATE	NAVY	NSRB	DISTRIBUTION								
ARMY	AIR	ORR	X								



# Salazar e Franco

ONTEM SATÉLITES DE HITLER E MUSSOLINI

## HOJE JACAIOS SERVIS dos IMPERIALISTAS NORTE-AMERICANOS

Salazar e Franco tudo fizeram no passado para anexar Portugal e Espanha para a guerra ao lado de Hitler. E, só quando verificaram que a derrota da Alemanha hitleriana era inevitável, operaram um a reviravolta, encostando-se aos actuais pretendentes à hegemonia mundial os imperialistas norte-americanos.

**Ontem de mãos dadas no lado dos agressores hitlerianos, hoje lacaios servis dos fomentadores de guerra.**

E, sistematicamente, que Salazar teve ido encontrar-se com Franco logo após a chegada de Washington do ministro dos Negócios Estrangeiros. Isto revela que a reunião do Patão do Atlântico foi discutida a participação da Espanha na conquista da guerra na agressiva que os imperialistas preparam contra a União Soviética e as Democracias Populares. E, nenhuma mais indicado do que Salazar para por Franco a corrente de problemas e transmitir-lhe novas directrizes recebidas de Washington. Isto é assim, porque os incendiários de guerra anglo-norte-americanos ainda não consideram "oportuna" a entrada oficial da Espanha franquista no bloco do Alentejo, pelo exagerador Plano Marshall. E, por isso, ter sido reservado à camarilha salazarista o papel de intermediária entre os países-partes ipáutis no bloco do Atlântico e no Plano Marshall e a camarilha da conquista.

Tudo isto para iludir as nações.

As conversas entre Salazar e Franco visavam, pois, essencialmente à intensificação dos preparativos de guerra dos dois países peninsulares.

Os "asseios" através de Espanha e Portugal, depois das conversações secretas (como certas tinham sido anteriormente as conversações dos participantes no bloco do Atlântico Norte) foram uma autêntica inspecção das bases militares e quânticas dos dois países.

As camarilhas fascistas de Portugal e Espanha, encotaram-na na "luta anti-soviética" justificação política da sua "ação" no acordo no Pacto do Atlântico e da intensificação do rearmamento e preparativos de guerra, salazaristas e franquistas estão convertendo Portugal e Espanha em bases militares.

## AMNISTIA! AMNISTIA! AMNISTIA!

### JORNADA HEROICA DOS PRESOS DE PENICHE

Sob o regime gestopista da odiosa camarilha salazarista reina nas prisões do continente no Terrafim o mais desenfreado terror que tem por fim o aniquilamento dos presos.

Rancor intransigível, ausência absoluta de dignidade, castigos arbitrários, espancamentos, assassinatos, torturas... de tudo os carasços salazaristas lançam mão para destruir a saúde e o ânimo dos anti-fascistas presos à paredes metas com a morte.

Porém, a despeito desse ambiente de terror fascista nas insalubres masmorras salazaristas, os patriotas erguem-se, em plena solidariedade inimiga e arrancam, graças à sua luta unida, concessões que provam que nada há que faça quebrar a vontade de luta dos patriotas presos e que o mesmo pode ser obrigado a recuar nos seus mais cruéis crimes.

Com o dia 3 de Julho os carasços de Peniche castigaram todo a sala 1, mantendo-o castigo e louva particular por tempo indeterminado, para avilar que ali se cozhasse e ainda 8 presos dessa sala fossem castigados durante 3 dias; todos os presos dessa sala resolveram solidarizar-se com os camaradas castigados recusando-se a sair para a represe quando davam aquela castigo e entregaram carta de réplica, assinado pelo chefe das guardas, não só os objectos exigidos como

para futuras operações agressivas contra a União Soviética e os países de democracia popular.

"Eu sou um enamorado deste país e desse povo e, como nos enamorados não se aceita, não lhes digo nada", declarou o carasco do povo espanhol aos jornalistas portugueses.

A conspiração contra a Paz e a traição contra os dois povos da Península só faz abjetas que tanto Franco como Salazar guardam criminoso silêncio. Eles fazem o povo e, por isso, tramam em segredo as suas conspirações anti-nacionais.

Quanto ao namoro a que se refere Franco, o povo português repudia-o indignadamente. O povo português conhece da soberba aqueles que têm as mãos tintas de sangue dos melhores filhos do povo espanhol e que, de colaboração com os hitlerianos, sonhava tornar-se também ditador de Portugal.

Já quando da sua primeira "visita" a Portugal, o povo português gritou que "não se fosse embora o ASAIXO FRANCO". E agora foi com redobrada indignação e ódio que seve conhecimento, o que Franco pôs de novo terra portuguesa sob o braço do traidor Salazar.

"A ninguém cabe o direito de nos pregar o que queremos, qual o papel que estamos a assumir". (O Século-29.9.50).

O povo português tem o direito de conhecer o que se irma na sombra contra ele! O Povo PORTUGUÊS TEM O DIREITO E O DEVER DE DIZER BASTA!

Portanto, assim desfazem-se com o que quere o salazarismo e o miserável papel de laio servil dos imperialistas norteamericanos que está a assumir contra os interesses sagrados de Portugal e do povo português.

Na crastar Portugal e Espanha para uma guerra de agressão e rapina, Salazar e Franco se esforçam esmagar primeiramente a resistência popular e patriótica, necessariamente de esmagar os movimentos de União Nacional e pela Paz em Portugal e Espanha.

Por isso, ao lado das covas saqueadas políticas e militares tem tudo sempre lugar conversões no sentido de serem conjuradas as ardem sangrentas das forças repressivas.

Ontem ao serviço de Hitler e Mussolini

também os pícaros e conchos de sua propriedade, insistindo, nisto persistem a recusa do chefe das guardas em levar 1/4 os objectos.

É claro que esta decisão não agrada aos esbirros, particularmente ao director do forte o bando festejante. Afora Neves, que assim tem de Sodré! Louca para os presos, o que ia diminuir o encanto do dialeto, que é feia roxa dos presos no rancho instalações, assistência etc., etc.

Mas os presos da sala 1 mantiveram-se firmes no seu propósito e com elas se uniram todos os presos da sala 3, que formaram idêntica atitude.

Na manhã do dia 4 os presos da sala 1 deliberaram declarar a greve de fome por tempo indeterminado. Coincidentemente os presos da sala 3, por maioria, e os da sala 5, onde estavam 7 presos isolados, incluindo Fra-cisco Miguel.

Perante a recusa firme dos presos em levantar o rancho, atitude que se manteve mesmo depois do secretário do forte, sargento Tenente, tentar dissuadir os presos, as fachinas, sob pressão do G.H.R., chegaram os diretores do Peniche, D. António, Valenim (S. Domingos de Aljustrel), J. Ricardo (Silves) e Quinta. Também não participaram os presos quando para eli passaram por cima, o sargento e o diretor e o procurador

## Greve Vitoriosa dos Operários Tâneiros

A empresa de tanaria de Joaquim Rodrigues, em Lisboa, recebeu reduzida ainda mais os já baixos salários dos operários. Eles recusaram-se a receber a férias reduzida e a trabalhar, declarando-se em greve e concentrando-se no Sindicato, onde exigiram que os seus interesses fossem defendidos.

Alarmado com a firmeza dos operários e tentando intimidá-los, o patrão chamou a PIDE e dirigiu-se para o Sindicato com o fim de conseguir o apoio cívico.

Face à atitude decidida e firme dos operários que ali se tinham concentrado já, a direção do Sindicato viu-se obrigada a telefonar para o I.N.T., que deu ordem para que os salários fossem manhados.

Só então os operários retomaram o trabalho, tendo alcançado com a sua luta unida e firme uma vitória sobre os seus exploradores.

**Operários Segui o brilhante exemplo dos vossos camaradas tâneiros! Levantai-vos como um só homem contra a redução dos salários, contra o desemprego, contra a exploração!**

**Paralizai o trabalho quando as vossas reivindicações não forem atendidas.**

**Concentrai-vos em massa nos Sindicatos e empresas, apelando as vossas Comissões de União, quando estas ali se dirigem para defender as vossas justas reivindicações.**

Só com a vossa luta unida e activa conseguireis pôr fim à exploração desenfreada que o patronato, de mãos dadas com a camarilha governante, desencadeia contra a classe operária.

## A POLÍTICA de GUERRA da CAMARILHA SALAZARISTA

### É Revelada nos Orçamentos e Contas Gerais do Estado

Com a publicação dum resumido Relatório da Conta Pública de 1949, verdadeiramente arruado, do princípio ao fim propriedade confuso, a camarilha salazarista não só pretende encobrir o povo a sua incompetência como a verdadeira face da sua política de guerra ao serviço dos traidores e monopólios internacionais.

Portanto, apesar de tipo e comissões, há números que traduzem facto que é inadmissível e inacreditável, isto é, proporções que só se pode explicar por traição.

Assim, ali se leia que, enquanto em 1945 a 1949 as suas implicações aumentaram de 4 MILHÕES PARA 9 MILHÕES de CONTOS (com um máximo de 10 milhões de contos em 1948), no seu maior intensivo de contas a 1949, o total das receitas tributárias diminuiu de cerca de 20 milhões de contos em 1946 para 12 milhões em 1949, enquanto o valor das notas em circulação pouco se mudou; os débitos e credores nacionais baixaram de 3 milhões de contos em 1945 para 131 mil contos em 1949 (!!!).

Né o mesmo relatório se lê que de 4 milhões e 652 mil contos de receitas tributárias, as principais receitas públicas, 3 MILHÕES E 263 MIL CONTOS, provieram de impostos diretos e indiretos, quantia esta que excede em 338 mil contos o que tinha sido previsto no orçamento para a 1.ª linha. São pois mais de 3 milhões de contos que o povo em cada artigo que compra, na renda da casa, nos medicamentos, nas consultas, etc., paga de mais miseráveis salários, pois que o elemento dos direitos de importação, contribuições, prediais, e industriais, de impostos profissionais, etc., reduziu-se final no crescente aumento do custo de vida para as classes trabalhadoras.

O total das despesas para fins belicos e repressivos foi de MAIS de 2 MILHÕES de CONTOS assim divididos: cerca de 1 milhão e meio de contos dos 3 Ministérios da Guerra, Marinha e Interior; 400 mil contos para fins de guerra e repressão das despesas extraordinárias e grande

(CONTINUA na 3ª, Pág. 1º, Col.)

soldarizar e com os camaradas; Afonso de Mamede de Maia e o bufo Rosa Neto de Caiaqueira de Pêra.

E la magnifica lição de combatividad, se la clá la prova que en plena ciudadanía se luta continua y que el fascismo se obligado a recular.

**FA RIOTAS PORTUGUESES! A vida da antifascista puro corre grave risco!**

O fascista intensificam a perseguição e castigo AO GRANDE DIRIGENTE AFONSO GUNHAL aumentando o seu encarceramento, a FRANCISCO MIGUEL e o de Afonso de Mamede e a tantos heróicos anti-fascistas.

**URGE PROSEGUIN NA LUTA PARA ARRANCAR DAS MASMORRAS SALAZARISTAS OS PATRIOTAS PRESOS! AMPLIA A RECOLHA DE MILHARES EM MILHARES DE ASSINATURAS PRO-AMNISTIA!**

Presidente da República, o Presidente da Assembleia Nacional e a Salazar.

**ENGLAMPAMNISTIA PARA TODOS OS PRESOS E PERSEGUIDOS POLÍTICOS AMNISTIA! AMNISTIA! AMNISTIA!**



# A POLÍTICA DE GUERRA DA CAMARILHA SALAZARISTA

(CONTINUAÇÃO da 1.ª PÁGINA)

parte das despesas dos ministérios das Obras Públicas e Comunicações, orçamadas em 831 mil contos e que foi considerada para fins de guerra (construção de estradas, pontes e aeródromos estratégicos, casernes, obras nos festeiros militares, etc.).

Enquanto para fins bélicos e repressivos o governo fascista de Salazar queimou cerca de 60% das despesas totais, os ministérios das despesas das ministras das Obras Públicas e Comunicações, orçamadas em 831 mil contos e que foi considerada para fins de guerra (construção de estradas, pontes e aeródromos estratégicos, casernes, obras nos festeiros militares, etc.).

Enquanto para fins bélicos e repressivos o governo fascista de Salazar queimou cerca de 60% das despesas totais,

## A CAMARILHA SALAZARISTA PREPARA-SE MÁ MUITO

### PARA PARTICIPAR NUMA GUERRA DE AGRESSÃO CONTRA A URSS

Hoje, como ontem como sempre, os bandidos salazaristas odeiam de morte a pátria do Socialismo, treoram ante os triunfos sucessivos da Democracia no mundo e sonham com uma guerra como salvaguarda a crise que provocaram na economia nacional e como forma de atraçar as forças democráticas nacionais e internacionais.

E para termos uma confirmação basta lançarmos uma vis a de olhos pelas despesas dos anos passados, para fins de guerra e repressão.

Se com o Exército e Marinha gastou o governo fascista de Salazar, desde fins de 1937 a fins de 1949 a **fabulosa** quantia de 5 milhões e 500 mil contos, isto é, uma média de 400 mil contos por ano.

No Orçamento das Contas Públicas de 1948 diz-se em relação às despesas extorquidas de 1928 a 1938:

"De um total de 15 mi hões e 600 mil contos de despesas extraordinárias, cerca de 7 milhões foram utilizados para ações armadas ou serviram para liquidar despesas extraordinárias de guerra".

Assim os números notavelmente salientes das Estatísticas e Contas "oficiais" provam que ontem, como hoje, a camarilha de traidor no bando de Salazar tem levado a cabo uma desenfreada política de guerra que se traduz para o povo português em mais fome, mais miséria, mais desemprego.

### O Povo Português AMA A PAZ E LUTA PELA PAZ

No Orçamento do Estado para 1950 houve diminuição, aumentaram as verbas destinadas a fins de guerra e repressão.

Assim é que as verbas dos 2 Ministérios da Guerra e Marinha só aumentaram em 18 mil contos e a do Ministério da Fazenda em 10 mil contos.

As claramente despesas extraordinárias de guerra e repressão, os aéropontos e aeródromos foram dotados com 2500 contos.

Portem, as chamadas círcas de fomento direto sofreu uma redução de 350 mil contos e as do fomento indireto só reduzidas em 224 mil contos (!!!).

Mas há mais. No Orçamento para 1950 assiste-se à compressão de despesas nos sectores importantes da vida nacional e proíbe-se o aumento de vencimentos resultante de promoções, nova admissão de pessoal, etc. estabelece que as verbas só poderão ser utilizadas pelos Ministérios em mais de 90%, mas excluindo-se as verbas das Ministérios da Guerra e da Marinha.

No que respeita aos impostos pésimo Orçamento prevê-se a cobrança de 3 milhões e 35 mil contos, ou seja mais 160 mil contos do que foram previstos para 1949 e tal como sucedeu nos anos passados aquela importância será excedida em muito quando a cobrança se fizer.

Como os restantes laços dos imperialistas norte-americanos (a França, Itália, Inglaterra, etc.), Salazar intenta Igreja pois a exploração das classes trabalhadoras.

No mesmo tempo Salazar procura aos seus amigos os restantes laços dos imperialistas norte-americanos (a França, Itália, Inglaterra, etc.), Salazar intenta Igreja pois a exploração das classes trabalhadoras.

Subcreve-se o gozo de Stoccolma e as moções nacionais que exigem a proibição de armas atómicas!

Divulgou-se e recolheu assinaturas entre os patriotas!

Formaram-se empresas, barrios, casas, cidades, fábricas, oficinas, escritórios, etc.

Comunistas de Defesa do Povo!

### PARA A FRENTE

### VALENTE OPERÁRIOS de CONSTRUÇÃO CIVIL!

Prosseguindo na sua luta contra o desemprego e a exploração de que são vítimas os operários da construção civil de Loures, dirigiram-se em Jencito ao Sindicato, através dum exposição em que podiam que se pusesse termo à sua infunção aguadora, em virtude da crise que provocou o aumento do desemprego e da exploração.

Indiferente aos protestos dos operários, o Sindicato e as autoridades oficiais não tocaram as medidas que se impunham, nem contra o desemprego nem mandando abrir quaisquer trabalhos públicos necessários, conforme os operários sugeriram, nem entre os baixos salários, instando assim os patrões a prosseguirem na sua política de exploração das classes trabalhadoras.

Perante o agravamento da sua situação, que peca dia a dia, os operários da construção civil de Loures voltaram a

dirigir ao Sindicato uma nova exposição em que se denunciava que 100 mil operários e engenheiros daquela indústria estavam a ser explorados e que os patrões continuavam a explorar os preços de custo de produção.

Operários da construção civil de Loures! Deveis exigir que o Sindicato proceda à subida das preços de custo à exploração e ao desemprego, conforme vos debate e para isso devem elegir a vossa comissão de validade, com homens fiéis à causa classe, que pressionem o Sindicato para que este resolva a vossa situação. Ivereis aíora esta Comissão com todos os forças em massa no Sindicato.

Mobilizai para a vossa luta os restantes operários da construção civil de Loures e aguardai a sua vitória!

Unidos e firmes só a satisfação das vossas justas reivindicações!

## Quantias recebidas dos amigos do Partido

Abalos, M.	10.00	Idem	2.00	de Duarte	70.00	P. L.	10.00
Sá, Zar	60.00	Contra negros	10.00	Idem	160.00	P. L.	30.00
Camarilho	23.50	são	10.00	Nacional	7000.00	Perdições	14.00
Idem	25.00	Cunhal, Deste	15.50	Idem	7000.00	P. P.	14.00
A. B. C.	10.00	Idem	24.00	Libertemos Cu-		Proletários	14.00
A. Costa	20.00	Democrata C	20.00	bal (women.)	48.50		17.50
Idem	23.00	Dous am. P.	18.00	L. L.	50.00	Esquerda	2.00
Adepto (CMR)	5.50	Idem	20.00	1 Económica	61.50	Luta	100.00
Admiral do P.	2000.00	Idem	18.00	Losovaya	1.20	Paz	20.00
A. dos Béires	32.50	Duarte	50.00	Luisa Godr. do C.	60.00	Idem	20.00
A. Guerra	120.00	Blaard	19.00	Idem	67.00	Idem	60.00
Aldeia ver.	5.00	Esirela ver.	10.00	Idem	75.00	Idem	100.00
Alex	5.00	Idem (sol.)	55.50	Lui, Carl s P.		Idem	100.00
Idem A (CMR)	9.00	Idem (sol.)	69.00	tes	10.0	Idem	100.00
Idem	18.00	Idem 7	5.00	Id. "	24.50	Protegurança	10.00
Alf. Caldeira L.	10.00	Faíces ver.	22.50	Lutam. para		Militar	57.50
Alfredo Diniz	17.50	Ferreira Mar-		trover.	8.00	Proj. n.º ver.	50.00
Almeida	4.00	quês p. p.	85.00	Idem	50.00	Ilha	100.00
A. Lata	48.00	Idem	27.50	Idem	5.00	Quatro candi-	
A. Cunhal (L)	19.00	Firmes e car-	10.00	Idem	21.00	rever.	20.00
Idem S.	30.00	Colossal	70.50	Idem	13.00	engos do cam.	
Amadeu M. B.	20.00	Idem	22.00	Lut. a. osto	11.00	Stalin	10.00
A. B. Gonçalves	19.00	Fira ver.	35.00	Idem	20.00	Rebel	10.00
Idem	7.00	F.M.	4.00	Lutam. esp. p.	95.00	Queda Formosa	7.50
Idem	7.00	Fontoura	100.00	Idem	5.00	R. Costa L.	54.00
Idem M.	100.00	Fora com Ameri-	20.00	M. Maciça verme		Rebeli-	17.00
A. da Costa S.	100.00	da Coréia	10.00	Idem		ver. R. Costa	10.00
A. da Costa S.	100.00	da Pernosa	20.00	M. Maciça verme		Rebeli-	17.00
Idem (CMR)	20.00	da Viet-Nam	10.00	Idem		ver. R. Costa	10.00
A. das F.	62.00	Frs. c. angul	80.50	Idem	40.00	Rio ver.	90.00
Idem	48.00	Idem	50.00	Idem	50.00	Bocha, firme	25.00
Amigo e Mar-	152.50	Idem (M. M.)	10.00	M. Maciça verme		Rurais	60.00
Amigo do P.	25.00	Gab. P. P.	7.00	M. Maciça verme		Salv. Amélia	100.00
Amigo do P. P.	40.00	Idem	10.00	M. Maciça verme		Sap. trover.	5.00
Amigo do P. P.	40.00	G. Carvalho	20.00	M. Maciça verme		Stato ex-mach.	15.00
Amigo do P. P.	40.00	Idem	10.00	M. Maciça verme		Idem	15.00
Amigo do P. P.	40.00	G. Carvalho	20.00	M. Maciça verme		Idem	15.00
Amigo do P. P.	40.00	Idem	10.00	M. Maciça verme		Idem	15.00
Amigo do P. P.	40.00	G. Carvalho	20.00	M. Maciça verme		Idem	15.00
Amigo do P. P.	40.00	Idem	10.00	M. Maciça verme		Idem	15.00
Amigo do P. P.	40.00	G. Carvalho	20.00	M. Maciça verme		Idem	15.00
Amigo do P. P.	40.00	Idem	10.00	M. Maciça verme		Idem	15.00
Amigo do P. P.	40.00	G. Carvalho	20.00	M. Maciça verme		Idem	15.00
Amigo do P. P.	40.00	Idem	10.00	M. Maciça verme		Idem	15.00
Amigo do P. P.	40.00	G. Carvalho	20.00	M. Maciça verme		Idem	15.00
Amigo do P. P.	40.00	Idem	10.00	M. Maciça verme		Idem	15.00
Amigo do P. P.	40.00	G. Carvalho	20.00	M. Maciça verme		Idem	15.00
Amigo do P. P.	40.00	Idem	10.00	M. Maciça verme		Idem	15.00
Amigo do P. P.	40.00	G. Carvalho	20.00	M. Maciça verme		Idem	15.00
Amigo do P. P.	40.00	Idem	10.00	M. Maciça verme		Idem	15.00
Amigo do P. P.	40.00	G. Carvalho	20.00	M. Maciça verme		Idem	15.00
Amigo do P. P.	40.00	Idem	10.00	M. Maciça verme		Idem	15.00
Amigo do P. P.	40.00	G. Carvalho	20.00	M. Maciça verme		Idem	15.00
Amigo do P. P.	40.00	Idem	10.00	M. Maciça verme		Idem	15.00
Amigo do P. P.	40.00	G. Carvalho	20.00	M. Maciça verme		Idem	15.00
Amigo do P. P.	40.00	Idem	10.00	M. Maciça verme		Idem	15.00
Amigo do P. P.	40.00	G. Carvalho	20.00	M. Maciça verme		Idem	15.00
Amigo do P. P.	40.00	Idem	10.00	M. Maciça verme		Idem	15.00
Amigo do P. P.	40.00	G. Carvalho	20.00	M. Maciça verme		Idem	15.00
Amigo do P. P.	40.00	Idem	10.00	M. Maciça verme		Idem	15.00
Amigo do P. P.	40.00	G. Carvalho	20.00	M. Maciça verme		Idem	15.00
Amigo do P. P.	40.00	Idem	10.00	M. Maciça verme		Idem	15.00
Amigo do P. P.	40.00	G. Carvalho	20.00	M. Maciça verme		Idem	15.00
Amigo do P. P.	40.00	Idem	10.00	M. Maciça verme		Idem	15.00
Amigo do P. P.	40.00	G. Carvalho	20.00	M. Maciça verme		Idem	15.00
Amigo do P. P.	40.00	Idem	10.00	M. Maciça verme		Idem	15.00
Amigo do P. P.	40.00	G. Carvalho	20.00	M. Maciça verme		Idem	15.00
Amigo do P. P.	40.00	Idem	10.00	M. Maciça verme		Idem	15.00
Amigo do P. P.	40.00	G. Carvalho	20.00	M. Maciça verme		Idem	15.00
Amigo do P. P.	40.00	Idem	10.00	M. Maciça verme		Idem	15.00
Amigo do P. P.	40.00	G. Carvalho	20.00	M. Maciça verme		Idem	15.00
Amigo do P. P.	40.00	Idem	10.00	M. Maciça verme		Idem	15.00
Amigo do P. P.	40.00	G. Carvalho	20.00	M. Maciça verme		Idem	15.00
Amigo do P. P.	40.00	Idem	10.00	M. Maciça verme		Idem	15.00
Amigo do P. P.	40.00	G. Carvalho	20.00	M. Maciça verme		Idem	15.00
Amigo do P. P.	40.00	Idem	10.00	M. Maciça verme		Idem	15.00
Amigo do P. P.	40.00	G. Carvalho	20.00	M. Maciça verme		Idem	15.00
Amigo do P. P.	40.00	Idem	10.00	M. Maciça verme		Idem	15.00
Amigo do P. P.	40.00	G. Carvalho	20.00	M. Maciça verme		Idem	15.00
Amigo do P. P.	40.00	Idem	10.00	M. Maciça verme		Idem	15.00
Amigo do P. P.	40.00	G. Carvalho	20.00	M. Maciça verme		Idem	15.00
Amigo do P. P.	40.00	Idem	10.00	M. Maciça verme		Idem	15.00
Amigo do P. P.	40.00	G. Carvalho	20.00	M. Maciça verme		Idem	15.00
Amigo do P. P.	40.00	Idem	10.00	M. Maciça verme		Idem	15.00
Amigo do P. P.	40.00	G. Carvalho	20.00	M. Maciça verme		Idem	15.00
Amigo do P. P.	40.00	Idem	10.00	M. Maciça verme		Idem	15.00
Amigo do P. P.	40.00	G. Carvalho	20.00	M. Maciça verme		Idem	15.00
Amigo do P. P.	40.00	Idem	10.00	M. Maciça verme		Idem	15.00
Amigo do P. P.	40.00	G. Carvalho	20.00	M. Maciça verme		Idem	15.00
Amigo do P. P.	40.00	Idem	10.00	M. Maciça verme		Idem	15.00
Amigo do P. P.	40.00	G. Carvalho	20.00	M. Maciça verme		Idem	15.00
Amigo do P. P.	40.00	Idem	10.00	M. Maciça verme		Idem	15.00
Amigo do P. P.	40.00	G. Carvalho	20.00	M. Maciça verme		Idem	15.00
Amigo do P. P.	40.00	Idem	10.00	M. Maciça verme		Idem	15.00
Amigo do P. P.	40.00	G. Carvalho	20.00	M. Maciça verme		Idem	15.00
Amigo do P. P.	40.00	Idem	10.00	M. Maciça verme		Idem	15.00
Amigo do P. P.	40.00	G. Carvalho	20.00	M. Maciça verme		Idem	15.00
Amigo do P. P.	40.00	Idem	10.00	M. Maciça verme		Idem	15.00
Amigo do P. P.	40.00	G. Carvalho	20.00	M. Maciça verme		Idem	15.00
Amigo do P. P.	40.00	Idem	10.00	M. Maciça verme		Idem	15.00
Amigo do P. P.	40.00	G. Carvalho	20.00	M. Maciça verme		Idem	15.00
Amigo do P. P.	40.00	Idem	10.00	M. Maciça verme		Idem	15.00
Amigo do P. P.	40.00	G. Carvalho	20.00	M. Maciça verme		Idem	15.00
Amigo do P. P.	40.00	Idem	10.00	M. Maciça verme		Idem	15.00
Amigo do P. P.	40.00	G. Carvalho	20.00	M. Maciça verme		Idem	15.00
Amigo do P. P.	40.00	Idem	10.00	M. Maciça verme		Idem	15.00
Amigo do P. P.	40.00	G. Carvalho	20.00	M. Maciça verme		Idem	15.00
Amigo do P. P.	40.00	Idem	10.00	M. Maciça verme		Idem	15.00
Amigo do P. P.	40.00	G. Carvalho	20.00	M. Maciça verme		Idem	15.0

## A Luta Pela Paz é Tarefa de Todo o Povo

CADA dia que passa, mais evidente se torna para todas as pessoas de boa fôrça os perigos de guerra que ameaçam o nosso País e o nosso povo.

Silazár diz que as despesas de guerra devem sobrepor-se. O provoador de guerra Santos Costa afirma que: "De um momento para o outro pode desencadear-se a tempestade". Por sua vez, o ministro do Exército, Alvarinho Pinto, denuncia de referir-se às decisões dos países do Ocidente para activar o armamento, anuncia estarem todos de acção (os fascistas) "na necessidade e no jeito de fazer alguma coisa de semelhante", o que não seria preciso seguir caminhos novos, mas que, "nalguns casos talvez tchamemos de apressar o passo".

Em todo o país respira-se um autêntico ambiente de guerra. As construções militares desenvolvem-se a ritmo acelerado, enquanto que as poucas obras de carácter pacífico paralisam por falta de verbas. Castam-se centenas de milhares de contos em fortificações militares na Serra da Arrábida, na Costa da Caparica, em Belem (Lisboa), em S. António (Barreiro), etc., etc.; assim como na construção de novos quartéis (500 com o de Infantaria 6 do Porto se gestaram por 10 40 mil contos), e quando as verbas para a cultura e a saúde pública as são reduzidas de ano para ano.

A mobilização é já um facto. Ans comandados a velas, oficiais e sargentos militares, as Juntas de Recrutamento, etc., têm sido convocadas "carta e pêgo" com a intenção de só serem abertas quando recebe em aviso, em caso de mobilização. Nessas cartas está indicado o local para onde devem marchar, se se tratava de militares, e o que devem fazer se se trata de activistas civis.

Os proprietários de viaturas automóveis e estúdios a serem distribuído um Boletim de Mobilização levando apensos um livreiro com 20 seixas de 5 litros de gasolina cada e com as seguintes indicações:

"Em caso de alteração da ordem pública, emergência grave ou guerra declarada e no prazo de 24 horas a contar da hora do aviso convocatório feito pelo rádio, jornal, editorial ou comunicação individual, fica o proprietário intimado a apresentar a referida viatura no nome do quartel e loalidade".

Por outro lado, os preparativos de mobilização da classe operária só a iniciativa do Conselho de Mobilização Civil, o presidente do novo Ministro da Defesa Nacional, o povamclarante que a camarilha salazarista, sob as ordens diretas de Washington, se prepara para arrastar Portugal para uma guerra de agressão contra as Democracias Populares e, em primeiro lugar contra a União Soviética, baluarte da Paz, da Democracia e do Socialismo no mundo inteiro.

Sua quarteira é levada a efeito uma intensa propaganda juntão dos oficiais no sentido de transformarem os soldados em meias-mecânicos e em assassinos dos seus inimigos de classe, dos seus próprios familiares, que lutam por todas as formas contra os monstrosos piões dos inimigos de guerra anglo-norte-americanos e dos seus servis lacados salazaristas.

Abordando especialmente a situação interna no caso de guerra, o comando informou que seria de contar com levantamentos populares em vários pontos do país, nomeadamente nos "setores fabris, petróleos massas operárias".

Sobre estes casos foram dadas instruções tendentes a criar no espírito dos soldados e dos próprios oficiais a necessidade de atirar sobre estas camadas de manifestantes populares."

(É um oficial da guarnição de Lisboa).

Os bandidos salazaristas sentem bem que o povo português, e sua frente a vidente classe operária, repudia energicamente a sua cílimica política de guerra e de exploração desenfreada e que juntos pegarão em armas contra a gloriosa União Soviética e os países da democracia popular.

É isto assim porque o povo português ve na União Soviética e nos países de democracia popular os seus melhores amigos e aliados na sua luta pela paz, a democracia, a liberdade e o bem-estar.

Nem a criminoso propaganda é preparativa de guerra, nem as ameaças, a fôrça, a repressão e os assassinatos, nem as viabilizam contra a União Soviética e os países de democracia popular, nada disso, faz querer a elas.

democracia, pelo bem-estar - pelo derrubamento da camarilha anti-nacional de Salazar e pela instauração de um governo democrático de concertação nacional, ética capaz de, com o apoio do povo, conduzir o país por um caminho conforme os interesses nacionais.

E, por isso, em todo o país se vão organizando novas Comissões Para a Defesa da Paz, vitando moções pela paz e pela proibição da arma atómica, enviam-se centenas e centenas de cartas ao presidente da República e aos presidentes das Câmaras Municipais convidando-os a manifestarem-se contra o emprego das armas atómicas e a condenarem como criminoso de guerra o governo que primeiro as empregou contra qualquer país, multiplicam-se a publicação de manifestos, circulars e cartazes desmascarando os fomentadores de guerra e chamando a todos à luta pela defesa da paz, intensi-

## As Forças da Paz Triunfarão!

ficando-se a recolha de assinaturas para o Apelo, moções e exposições que exigem a proibição da arma atómica.

São os padres do Porto que já recolheram 250 assinaturas para o Apelo de Stokholm. São os operários das Construções Navais de Lisboa

que em número de 945 já assinaram a exposição dos operários do Arsenal da Marinha, são mais 425 operários de várias empresas de Lisboa que assinaram aquela exposição exigindo a proibição da arma atómica, são as 50 assinaturas de mulheres para a carta a enviar ao Secretário Geral das N.U.N.D. recolhidas por uma doce de casa entre vendedoras numa só manhã, são as 850 assinaturas dos homens e mulheres do Algarve para o Apelo lançado pela Juventude Portuguesa exigindo a proibição da arma atómica, são as 700 trabalhadores de Aljustrel, entre os quais 500 milhares, que evadiram à Cruz Vermelha uma exposição assinada, solidarizando-se com o apelo do presidente da Cruz Vermelha Internacional, Sr. Paul Ruegger - juntas com as 200 recolhidas no Museu João de Deus em Lisboa, prefazem um total de 3.420 assinaturas para o Apelo de Stokholm.

Exposições e Moções Nacionais que exigem a proibição da arma atómica. E a recolha de assinaturas continua.

Faria salvar a Paz ameaçada pelas ações dos imperialistas norte-americanos à Coreia, Chiua, Viet-Nam, etc., pelas provocações contra a União Soviética e os países de democracia popular em que a camarilha salazarista colabora pela propaganda e pela sua participação no agressivo pacto do Atlântico, é necessário que as ações em defesa da paz se multipliquem por todo o país.

A luta em defesa da paz é uma tarefa de todo o povo. Urge, pois que todos se lancem audaciosamente na luta activa e sincera para se conquistar o melhor bem da Humanidade - a Paz.

CONTINUAÇÃO PÁGINA

22. PÁGINA

## Apelo dos Partidários da Paz do Porto

Os Partidários da Paz do Porto publicaram e distribuiram, em Setembro de 1950, o Apelo que a seguir transcrevemos:

### MÓS QUEREMOS A PAZ

Uma nova ameaça de guerra, de destruição e de morte paira sobre os povos do mundo inteiro. E, contudo mal passaram ainda cinco anos sobre a mais terrível das guerras que a Humanidade surgiu!

Ainda sangram de dor os corações de homens, mulheres e de crianças que perderam para sempre os seus filhos, seus pais, seus entes queridos, seus amigos e seus lares. Ainda estão quentes os corpos de milhares de vítimas, ainda se ouvem os gritos dos agonizantes e o choro das crianças - e já se prepara um novo crime contra a Humanidade, fruto dos interesses mesquinhos dos vendedo-

res como limites, na ordem interna, a moral e o direito, e na internacional os que derivam das convenções ou tratados livremente celebrados ou o direito consultudinário livremente aceite, comprindo-lhe cooperar com os outros Estados na preparação e adopção de soluções que interessam a paz entre os povos e ao progresso da Humanidade. Portugal preconiza a arbitragem como meio de derimir os litígios internacionais".

Nós queremos a paz e estamos dispostos a lutar por ela, dando o nosso mais vivo apoio a todas as iniciativas de condenação da guerra, tais como a declaração da Cruz Vermelha Internacional, a carta dos Cardenais e Arcebispos de França, a posição tomada pelos pastores protestantes nos Estados Unidos, Inglaterra, França e Suíça; a declaração dos religiosos franceses; o manifesto do "Monde" assinado por pastores protestantes, padres jesuítas, dominicanos, cabanos, professores universitários e individualidades de todos os tendores políticos; o apelo de Stokholm e, entre nós, as moções aprovadas em Lisboa e no Porto, durante as comemorações do 15º aniversário da Associação Feminina Portuguesa Para a Paz. Estamos ao lado das centenas de milhões de pessoas que nessas declarações, afirmam o seu firme deseo de lutar pela paz, exigem a proibição terminante do emprego da bomba atómica e outras armas de terror e de exterminio em massa, e consideram que o governo que primeiramente utilizou a arma atómica - não importa contra a que país - teria cometido um crime contra a Humanidade, pelo que será considerado criminoso de guerra.

Temos a certeza de que todos os portugueses, qualquer que seja o campo político em que se encontrem, possuem como nós a vontade firme de defender a paz, que é a causa mais nobre e justa por que nos podemos bater. A luta pela paz é a defesa da vida dos nossos pais, dos nossos filhos, dos nossos e amigos e amigos.

A defesa da paz é a salvaguarda do património moral, artístico e cultural da Humanidade.

Homens, mulheres e jovens de Portugal, Católicos ou protestantes, políticos de todos os credos assinam este apelo afirmando bem alto:

Nós, portugueses, queremos a paz.

### Exemplo Brilhante de Luta Pela Paz

As Comissões Para a Defesa da Paz das freguesias de Alcântara, Belém e Ajuda, tomaram a iniciativa de escreverem cartas aos presidentes da República e da Câmara Municipal de Lisboa convidando-os a pronunciarem-se publicamente, contra a utilização das armas atómicas e considerar como criminoso de guerra o governo que primeiramente fizer uso de tais armas.

Estas iniciativas devem multiplicar-se por milhares. O povo português deve obrigar, pela sua luta, os governantes e outras personalidades a provar publicamente pela paz ou a desmascararem-se como inimigos da paz, como fomentadores de guerra, como lacais servis dos imperialistas anglo-norte-americanos.

Damos abaixo um modelo de uma dessas cartas:

"Exmo. Senhor Presidente da Câmara de Lisboa:

Sendo a bomba atómica umaarma terrorista de destruição em massa cujas maiores vítimas serão as populações das grandes cidades e competindo à China que V.Exa. dirige, orientar e defender os interesses da população da grande cidade de Lisboa; - nós achamos um dever dos dirigentes da Câmara, e em primeiro lugar de V.Exa. a manifestar publicamente o repúdio da utilização das armas atómicas, e considerar como criminoso de guerra o governo que primeiramente

fizer uso de tais armas.

Assina: Comissão de Amigos da Paz da Freguesia de Alcântara.

## Novas Vitórias da Paz na União Soviética

consequente desenvolvimento, fertilização dos terrenos, navegação livre dos rios

melhoria apreciável da economia da U.R.S.S..

### CARTA das MULHERES PORTUGUESAS a TRIGVÉ LIE

"As signatárias, mães heres de todas as condições sociais, políticas e religiosas, unidas pelo desejo respeitoso de lutar pela paz mundial - que exprime sem dúvida a vontade do Povo Português, como dos demais povos da Terra - dirigem-se a V.Exa., como Secretário Geral da O.N.U., na certeza de que a este organismo pode caber uma importante missão na luta contra a guerra.

"Nós exprimimo-vos a nossa fadimida vontade de Paz - Paz para todos os povos - na certeza de que não existem desacordos internacionais que se não possam resolver pacificamente.

"Nós, mulheres, alinhavos decididamente entre as filhucas incontáveis daqueles que lutam pela Paz e queremos a proibição das armas atómicas e demais armas de destruição em massa das populações, exigindo a condenação de qualquer governo que primeiramente utilize tais meios. (Estamos rotundamente no campo de todos aqueles que defendem a vida e os valores culturais e morais da Humanidade, Artistas, Assalariados e todos as mais variadas iniciativas para que os povos, convidadas e amigas, a assistam também!) Segui o exemplo duma doce de casa, a cidade do Porto que numa só manhã recolheu entre vendedoras de pão, leite, etc., mais de 50 assinaturas!"

Enquanto isto sucede na pátria do socialismo, o governo dos Estados Unidos, testa de ferro dos magnatas da W. R. C., passou dos preparativos da agressão aos actos directos de agressão, com a intervenção armada na Coreia e a violência das forças da China e as despesas de guerra dos E.U. aumentaram de 15 bilhões para 30 bilhões de dólares em 1950 (ou seja 855 milhões de contos na nossa moeda!!!). A camarilha de Truman, Marshall, Marshall & C. pôe assim a no verdadeiro carácter de fomentadora de guerras e de lutadora da liberdade dos povos, acobertando-se com a bandeira da ONU e com a falsa propaganda de que já não eugena os povos.

Sob a tutela direcção do grande Stalin, o povo soviético construiu pacificamente a Sociedade Comunista.

Os êxitos do trabalho pacífico e criador do povo soviético são outras tantas vitórias do invencível campo da Paz e da Democracia.